



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação
da UNESCO
no Brasil

TECNOLOGIA,
INFORMAÇÃO
e INCLUSÃO

TICs nas ESCOLAS

V. 4, n. 1, 2008

JUVENTUDE E INTERNET

BR/2008/PI/H/13

Sonho de jovem inclui emprego e um computador

A UNESCO apresenta Tecnologia, Informação e Inclusão, uma série de folhetos destinada a jornalistas atuantes na mídia comunitária, estudantes e ao público em geral. Seu objetivo é estimular a disseminação de informação e o debate sobre a contribuição das novas tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social no Brasil.

A série é composta por vários volumes temáticos apresentados em folhetos que tratam, em linguagem jornalística, de aspectos específicos de cada tema. Os volumes e seus respectivos folhetos são descritos abaixo.

A jornalista Thaís de Mendonça elaborou os folhetos das primeiras quatro séries. Os folhetos foram revisados pela equipe da Coordenação de Comunicação e Informação e pela Assessoria de Comunicação da UNESCO no Brasil.

Comentários e sugestões poderão ser enviados a http://www.unesco.org.br/faleconosco/form_fconosco

Uma calça jeans velha e desbotada e sair de casa pelo mundo, sem destino. Eram os sonhos de quase todo jovem dos anos 60-70. Hoje a aspiração da juventude é ter em casa um computador, de preferência com câmera, e ficar horas navegando na internet comunicando-se com outros jovens por meio eletrônico ou vasculhando mundos virtuais. Mas existe algo que os 31 milhões de brasileiros de 15 a 24 anos querem, mais que tudo, nos dias atuais: um lugar no mercado de trabalho.

A empresa DataPopular realizou em 2006, a pedido da ONG Ação Jovem no Mercado de Capitais, uma pesquisa para saber o perfil dos futuros empreendedores do país. Foram entrevistados mil jovens de 20 a 30 anos, com renda familiar a partir de R\$ 1.500/mês, em cinco capitais: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador e Porto Alegre. A consulta descobriu, por exemplo, que essa geração “é pragmática e angustiada”.

“Esse jovem não é fruto do acaso e, sim, de um mercado cada vez mais competitivo”, define o publicitário Renato Meirelles, da DataPopular. “Comparado à geração anterior, ele é mais comprometido com seu próprio sucesso: não quer mudar o mundo, mas exige profissionalismo dos políticos. Quer ver programas mais eficientes no governo, embora acredite mais no próprio taco. Por isso muitos jovens acabam preferindo trabalhar em organizações do terceiro setor”, continua Meirelles.



Foto: Jamile Amorim

VOLUME 1 Acesso às Novas Tecnologias

- 1.1: Brasil no rumo da inclusão
- 1.2: O papel das ONGs
- 1.3: O papel do governo
- 1.4: Telecentros no país

VOLUME 2 Informação para Todos

- 2.1: Acesso do portador de necessidade especial
- 2.2: Telecentros acessíveis
- 2.3: Acesso muda a vida das pessoas

VOLUME 3 Computador na Escola

- 3.1: A dura realidade das escolas
- 3.2: O futuro anunciado
- 3.3: Tecnologia e aprendizagem

VOLUME 4 Juventude e Internet

- 4.1: Sonho de jovem inclui emprego e um computador
- 4.2: Do maracatu atômico ao hip hop digital
- 4.3: Indígenas recriam a própria imagem em vídeo
- 4.4: O caso de três jovens brasileiros
- 4.5: Ameaça na rede

Perfil do jovem nas grandes cidades

Quase a totalidade dos lares brasileiros (97%) tem TV, mais de 90% possuem rádio, 68%, telefone celular. O número de computadores nos domicílios passou de 16,6% em 2005 para 19,6%, em 2006, e a faixa etária predominante entre os usuários de computador é de 16 a 24 anos (23%). Segundo os dados da pesquisa TIC Domicílios (Instituto Ipsos/Cgi), os jovens de 10 a 15 anos usam mais a internet em casa, nos telecentros públicos e nos pagos. Contudo, enquanto a população entre 16 e 34 anos (49 e 52%) aprende a manejar um computador por meio de curso de informática, meninos e meninas de idade inferior aprendem na escola (28%), principalmente as classes D e E.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os jovens representam quase 20% da população brasileira. A Contagem Populacional de 2006 registrou que 9,4 milhões das moças e rapazes entre 15 e 24 anos vivem nas regiões metropolitanas. Os maiores aglomerados urbanos do país funcionam como pontos de atração para a juventude, pois apenas as regiões metropolitanas de São Paulo e Belo Horizonte concentraram um crescimento de 49,4% no número de jovens no período 1991-1996. Somente a região metropolitana de Curitiba viu aumentar em 20,2% a sua juventude.

A pesquisa da DataPopular apontou que o jovem moderno mora com a família (63%), é conservador em aspectos da vida pública, porém, liberal na esfera privada. Ele reclama da superproteção dos pais, ao mesmo tempo que desfruta da regalia de levar o namorado ou a namorada em casa. É contra a legalização das drogas (66%); quase a metade (48%) é a favor do aborto e 54% aprovam uniões do mesmo sexo.

A média de idade da população brasileira acima de 10 anos, usuária da internet, é 28 anos, embora os registros do IBGE tenham mostrado que a utilização da rede está concentrada nas faixas etárias mais baixas. No grupo de 15 a 17 anos, 34% acessaram a rede. Entre os mais novos – de 10 a 14 anos –, 24% acessaram a rede, mais que a proporção de usuários com mais de 30 anos que buscaram a rede por diversos motivos.

Entre os 32,1 milhões de pessoas que acessaram a internet no Brasil em 2005, 13,9 milhões eram estu-





Lan House

Lan (sigla para Local Area Network ou rede local) é uma rede de interconexão de equipamentos em uma área determinada, menor que 10 km. Uma lan house é um estabelecimento comercial onde se paga para utilizar um computador com acesso à internet e a uma rede local. O conceito de lan house veio da Coreia em 1996, e as primeiras casas se instalaram no Brasil em 1998. Já o cibercafé é um lugar em que, além de se servir café e lanche, juntando ainda livraria e banca de revistas, há computadores com acesso à rede, como uma lan house. Um grande número de jovens, no mundo inteiro, procura essas lojas de internet pagas para baixar mensagens em correio eletrônico, entrar em salas de bate-papo, fazer pesquisas ou acessar os sites do governo.

dantes. Esses 21% da população de 10 anos ou mais navegaram na rede pelo menos uma vez no ano, em casa, no local de trabalho, na escola, num telecentro público ou pago (*lan house*). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2005) sobre acesso à internet e uso do telefone celular, realizada em conjunto pelo IBGE e Comitê Gestor da Internet, revelou que o rendimento, o nível de instrução e a idade têm a ver com o acesso.

Os estudantes brasileiros que surfaram na rede foram mais que o dobro (35,9%) daqueles que ainda estão distantes de um computador (16%). Somente no Distrito Federal (57,5%) e em São Paulo (51,2%), mais da metade dos estudantes teve contato com a internet. Em Brasília, o contingente das alunas que acessaram a rede (36,1%) foi maior do que o dos alunos (35,6%). Esses jovens afirmam, em sua maioria, ter procurado a internet para fazer pesquisas e estudos (71,7%); um grande percentual (68,6%) admite que sua maior finalidade é se comunicar. A proporção dos estudantes que buscaram a leitura de notícias *on-line* atingiu 40,7%.

O jovem de hoje incorporou a calça jeans, só que ela não pode ser velha e desbotada porque ele precisa de um emprego. Recém-saídos da infância, os adolescentes brasileiros são angustiados quando se trata de disputar um lugar no mercado de trabalho; são pragmáticos, porém, quando se trata de aprender as tecnologias da

JUVENTUDE E INTERNET

informação e da comunicação. Se os jovens de 16 a 24 anos são os que mais procuram o computador é porque vêem nele um instrumento, não só de integração à sociedade, mas um meio de expressar cultura, senti-

mentos e trocar informação. E, enfim, com as habilidades ligadas à internet, entendem que as TICs podem ser uma forma de ganhar a vida, defender direitos e garantir o próprio sustento.

Questões para discussão (para leitores e jornalistas)

Acesso público

Em sua comunidade, existem telecentros para acesso gratuito à internet?

Acesso pago

No caso de não haver telecentros, as *lan houses* ou cibercafés atendem a demanda?

Quanto gasta, em média, uma pessoa de sua comunidade que precisa usar as *lan houses* ou cibercafés por um dia?

Sugestões

O que deveria ser feito para que toda a comunidade tivesse acesso a computadores e à internet?

Para saber mais

<<http://www.fabricadofuturo.org.br>>
<<http://www.videonasaldeias.org.br>>
<<http://www.ideti.org.br>>
<<http://www.estudiolivre.org.br>>
<<http://www.converse.org.br>>

<<http://www.culturadigital.org.br>>
<<http://www.paulofreire.org.br>>
<<http://www.overmundo.com.br>>
<<http://www.historianet.com.br>>
<Coordenação Geral de Polícia Fazendária (cgpfaz@dpf.gov.br)>